

REPÚBLICA DE CABO VERDE



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, CIÊNCIA, JUVENTUDE E DESPORTO
DIRECÇÃO DO ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE

PSICOLOGIA

3º CICLO DO ENSINO SECUNDÁRIO

11º E 12º ANOS

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	3
1 - LINHAS ORIENTADORAS DO PROGRAMA	4
2 - OBJECTIVOS GERAIS	5
3 - ORGANIZAÇÃO DO PROGRAMA	6
4 - CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	8
5 - GESTÃO TEMPORAL DO PROGRAMA	11
6 - ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS GERAIS.....	12
7 - AVALIAÇÃO.....	15
8 - BIBLIOGRAFIA	17
ANEXOS	21

INTRODUÇÃO

Na elaboração deste programa optou-se por transmitir a diversidade e dinâmica do conhecimento científico produzido pela Psicologia, com especial ênfase nos seus campos de aplicação, possibilitando ao estudante o acesso a uma formação geral em Psicologia e uma preparação para cursos de nível universitário.

A Psicologia é uma ciência com uma história recente, atravessada por diversas discussões teóricas sobre o seu objecto de estudo e metodologias de produção de conhecimentos, abarca um vasto conjunto de temas e o seu campo de aplicação está em constante evolução. Este programa procura transmitir esta dinâmica e diversidade. A Psicologia, sendo objecto de estudo numa disciplina do Ensino Secundário, constitui também um contributo importante para o desenvolvimento pessoal e social dos estudantes ao possibilitar a compreensão científica do comportamento humano. Como refere Jacques Delors (1996), a valorização da dimensão ética e cultural da educação é um dos grandes desafios da educação para o século XXI e na sua concretização é preciso começar por se conhecer a si próprio, numa espécie de viagem interior guiada pelo conhecimento, pela meditação e pelo exercício da autocrítica." Neste sentido, um programa de Psicologia pode contribuir de forma decisiva para fornecer a cada estudante os meios de compreender o outro, na sua especificidade e de compreender o mundo na sua constante evolução.

1 - LINHAS ORIENTADORAS DO PROGRAMA

Este programa foi concebido para o 3º Ciclo - Via Geral do Ensino Secundário como disciplina de formação específica facultada aos estudantes no 11º ano de escolaridade.

Organiza-se de acordo com as seguintes finalidades:

1 - constituir uma iniciação científica ao conhecimento produzido pela Psicologia e ao conhecimento dos domínios da actividade humana em que esse conhecimento é aplicado;

2 - possibilitar ao estudante o conhecimento de si mesmo e o desenvolvimento de capacidades que permitam agir responsabilmente, enquanto membro duma família, cidadão e trabalhador;

Assim, assume paralelamente uma dimensão formativa e informativa.

2 - OBJECTIVOS GERAIS

No final do ano lectivo pretende-se que o/a estudante seja capaz de:

1. Identificar as questões gerais que se colocam à Psicologia como uma ciência autónoma;
2. Descrever e situar historicamente as diferentes concepções de Psicologia que surgiram desde o século XIX até aos nossos dias, referindo os principais investigadores que as defenderam, os métodos que utilizaram e as práticas científicas que desenvolveram;
3. Distinguir e relacionar as características do conhecimento do senso comum, do conhecimento produzido pela Psicologia;
4. Caracterizar os principais métodos de investigação utilizados em Psicologia;
5. Descrever as bases neurofisiológicas do comportamento humano;
6. Associar a actividade nervosa com a organização do comportamento humano;
7. Descrever o contributo da genética para a compreensão do comportamento humano;
8. Descrever os mecanismos básicos da hereditariedade;
9. Caracterizar o desenvolvimento humano, numa perspectiva de ciclo de vida e identificar a importância do contexto na diversidade do comportamento humano;
10. Descrever e relacionar os processos psicológicos fundamentais do comportamento humano: sensação, percepção, aprendizagem e motivação;
11. Identificar as variáveis que influenciam os processos psicológicos fundamentais;
12. Descrever e relacionar alguns aspectos da dinâmica do comportamento humano como a personalidade e inteligência;
13. Descrever a psicologia como um campo profissional;
14. Utilizar os conhecimentos obtidos na disciplina para fazer uma apreciação crítica da Psicologia como ciência e como conhecimento importante para o seu próprio desenvolvimento pessoal e social.

3 - ORGANIZAÇÃO DO PROGRAMA

O programa é concebido para um ano lectivo, com uma carga semanal de três tempos lectivos. A disciplina deve ser leccionada por professores(as) licenciados(as) em Psicologia que transmitam aos estudantes uma visão actual do desenvolvimento científico da Psicologia e cujo conhecimento dos alunos e da realidade permita gerir o programa, dando especial ênfase às questões que se possam tornar mais significativas para os estudantes cabo-verdianos viabilizando uma melhor compreensão da realidade social actual.

O programa está organizado em diferentes unidades temáticas que, no seu conjunto, constituem para o estudante uma base teórica sólida sobre a situação actual do conhecimento em Psicologia e dos seus campos de aplicação. Podemos considerar três grandes blocos no programa:

O primeiro bloco designa-se "PSICOLOGIA COMO CIÊNCIA" e engloba as duas primeiras unidades (Unidade 1 e 2), consideradas como introdutórias, uma vez que se debruçam sobre o estatuto da Psicologia como ciência. Este bloco permite ao estudante percorrer a história da Psicologia, identificar os seus principais investigadores e os métodos de investigação por eles utilizados.

O segundo bloco intitula-se "O HOMEM COMO UNIDADE BIOPSISSOCIAL" e integra sete unidades (da Unidade 3 à Unidade 10). Estas unidades apresentam-se como unidades temáticas independentes e debruçam-se sobre o comportamento humano. Nas unidades 3, 4 e 5 são estudadas as bases biológicas do comportamento humano e a influência diversificada do meio ambiente. Nas unidades seguintes 6, 7 e 8 são abordados processos psicológicos fundamentais, a percepção, a aprendizagem e a motivação. Nestas unidades é dada uma maior ênfase à temática da aprendizagem e motivação uma vez que estas matérias têm um grande impacto na compreensão do processo ensino-aprendizagem, podendo ter efeitos positivos sobre o rendimento escolar dos estudantes. As duas unidades seguintes (Unidade 9 e 10) focam a dinâmica do comportamento humano. Optou-se por aprofundar as questões da personalidade e da inteligência como exemplos de aspectos afectivos e cognitivos que integram o nosso comportamento.

O programa finaliza com um terceiro bloco designado "PSICOLOGIA COMO PROFISSÃO" dedicado a três áreas de especialização da Psicologia e à diversidade das profissões ligadas à Psicologia. Este bloco aparece apenas como uma breve nota final em que se ilustram as três áreas fundamentais da Psicologia: Clínica, Educacional e Social.

Sempre que possível, é desejável promover a articulação entre este programa e os programas de outras disciplinas (10.º e 11.º) como, por exemplo, Cultura Cabo-verdiana (10.º), Formação Pessoal e Social (10.º e 11.º), Filosofia e com algumas disciplinas optativas como Sociologia, Psicossociologia, Biologia e História.

4 - CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Em todas as unidades são referidos os conteúdos considerados nucleares sobre os quais deve incidir a avaliação dos estudantes. Em documento anexo a este programa (ver anexo 1 - Desenvolvimento dos Conteúdos Programáticos) encontram-se desenvolvidos os conteúdos entendidos como nucleares e os conteúdos de aprofundamento cuja abordagem ou não dependerá da decisão de cada professor(a).

PARTE 1 – PSICOLOGIA COMO CIÊNCIA

Unidade 1 -Psicologia como Ciência

- 1. 1 - O objecto da psicologia. 1.2- Breve história da psicologia como ciência.
 - 1.2.1.- O processo de independência da Psicologia da filosofia nos finais do século XIX..
 - 1.2.2 - Diversas concepções de Psicologia, métodos e práticas científicas que marcaram o desenvolvimento da psicologia:
 - 1. 2.2. 1. - Wundt e o Estruturalismo.
 - 1.2.2.2. - Pavlov e a Reflexologia.
 - 1.2.2.3. - Watson e o Behaviorismo.
 - 1.2.2.4. - Freud e a Psicanálise.
 - 1.2.2.5.- Köhler e o Gestaltismo.
 - 1.2.2.6.- Piaget e o Constructivismo,

Unidade 2- Metodologias de Investigação

- 2.1 - Da introspecção ao método científico.
- 2.2 -Método científico.
- 2.3 - Método experimental.
- 2.4 - Método clínico.
- 2.5 - Observação

PARTE II – O HOMEM COMO UNIDADE BIOPSISSOCIAL

Unidade 3 – Bases Neurofisiológicas do Comportamento Humano

- 3.1 - Constituição do sistema nervoso central.
- 3.2 -Funcionamento do sistema nervoso central.
- 3.3 -Actividade nervosa e comportamento humano.

Unidade 4 -Genética e Hereditariedade

- 4.1 - Os genes.
- 4.2 - Os mecanismos de transmissão genética.
- 4.3 - Contributo da genética para a compreensão do comportamento humano.
- 4.4 - Hereditariedade individual e específica. Noção de fenótipo e genótipo.
- 4.5 - Hereditariedade e comportamento humano

Unidade 5 – Contextos de Desenvolvimento Humano

- 5.1 - Concepções sobre o desenvolvimento: a perspectiva de Piaget, Freud e Erikson
- 5.2 - Contextos de desenvolvimento humano.
- 5.3 --Adolescência.
- 5.4 - O homem como ser social.

Unidade 6 – Sensação e Percepção

- 6.1 - Organização preceptiva.
- 6.2 - Factores que influenciam o processo preceptivo.

Unidade 7 – Aprendizagem

- 7.1 - O conceito de aprendizagem.
- 7.2 -Tipos de aprendizagem
- 7.3 - Memória e aprendizagem
- 7.4- Factores que afectam a aprendizagem

Unidade 8 – Motivação

- 8. 1 - Conceito de motivação
- 8.2 - Tipos de motivação.
- 8.3 - Factores que influenciam a motivação

Unidade 9 – Personalidade

- 9.1 - Concepções sobre personalidade.
- 9.2 - Construção da personalidade.
- 9.3 - Factores que influenciam a personalidade.

Unidade 10 -Inteligência

10.1 - Conceito de inteligência.

10.2 - Gênese da inteligência:

10.3 - Factores que influenciam a inteligência.

PARTE III – PSICOLOGIA COMO PROFISSÃO

Unidade 11 – Psicologia Clínica

11.1 - O que é a Psicologia Clínica.

11.2 - Campos de intervenção.

Unidade 12 – Psicologia Educacional

12.1 - O que é a Psicologia Educacional.

12.2 - Campos de intervenção.

Unidade 13 – Psicologia Social

13.1 - O que é Psicologia Social.

13.2 - Campos de intervenção.

5 - GESTÃO TEMPORAL DO PROGRAMA

Sugere-se a seguinte repartição de tempos lectivos ao longo do ano:

BLOCO I – A PSICOLOGIA COMO CIÊNCIA		
Unidade 1	A Psicologia como Ciência	10 tempos lectivos
Unidade 2	Metodologias de Investigação	8 tempos lectivos
BLOCO II – O HOMEM COMO UNIDADE BIOPSIKOSSOCIAL		
Unidade 3	Bases Neurofisiológicas do Comportamento	6 tempos lectivos
Unidade 4	Genética e Hereditariedade	6 tempos lectivos
Unidade 5	Contextos de Desenvolvimento Humano	10 tempos lectivos
Unidade 6	Sensação e Percepção	6 tempos lectivos
Unidade 7	Aprendizagem	8 tempos lectivos
Unidade 8	Motivação	6 tempos lectivos
Unidade 9	Personalidade	8 tempos lectivos
Unidade 10	Inteligência	9 tempos lectivos
BLOCO III - A PSICOLOGIA COMO PROFISSÃO		
Unidade 11	Psicologia Clínica	1 tempo lectivo
Unidade 12	Psicologia Educacional	1 tempo lectivo
Unidade 13	Psicologia Social	1 tempo lectivo
GESTÃO DO PROGRAMA		
Leccionação das Unidades 1 a 13		80 tempos lectivos
Aulas a gerir pelo professor		15 tempos lectivos
Actividades de avaliação		10 tempos lectivos
TOTAL		105 tempos lectivos

Esta proposta considera 105 tempos lectivos (35 semanas vezes 3 tempos semanais) dos quais 80 tempos lectivos são dedicados à leccionação dos conteúdos da disciplina. Nos restantes 25 tempos lectivos considerou-se 10 tempos dedicados a actividades de avaliação e 15 tempos livres para o professor gerir de acordo com as suas necessidades. Estes 15 tempos podem ser utilizados para compensações provocadas por eventuais atrasos na exploração de diferentes unidades, actividades de aprofundamento ou participação em projectos interdisciplinares ou de escola.

6 - ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS GERAIS

O(a) professor(a) deve procurar, em todas as unidades do programa, promover a aquisição, actualização e utilização dos conhecimentos. A leccionação da disciplina deve proporcionar aos estudantes a apreciação crítica da Psicologia, a utilização da linguagem científica específica de uma forma rigorosa e abrir perspectivas de aprofundamento interdisciplinar (Filosofia, Biologia, Formação Pessoal e Social, etc.) no desenvolvimento de determinados temas.

O programa possibilita uma gestão flexível da sequência de apresentação das diferentes unidades que o constituem após a leccionação do primeiro bloco "A Psicologia como Ciência", cujo carácter introdutório ao estudo da Psicologia não possibilita a sua movimentação para uma fase posterior do ano lectivo, a ordem de apresentação das unidades seguintes pode ser gerida pelo professor(a) ou negociada com os estudantes, de acordo com os seus interesses específicos, no início de cada ano lectivo. No entanto, é essencial que o(a) professor(a) estabeleça a ligação entre as diferentes unidades temáticas e a estrutura do conjunto global do programa, evitando a construção de saberes fragmentados e destituídos de coerência interna. É possível igualmente negociar com os alunos um maior nível de aprofundamento numa determinada unidade de acordo com as expectativas dos grupos de alunos. Em cada unidade serão referidas indicações bibliográficas que possibilitam o aprofundamento das diferentes temáticas.

Este programa, como foi referido, não se esgota numa única dimensão informativa. Não deve ser dado um peso excessivo à memorização da informação e à sua reprodução, valorizando o gosto e prazer de aprender, a curiosidade intelectual e a organização do estudo. Os momentos de trabalho na sala de aula devem permitir que cada estudante atribua significado à leccionação e os trabalhos realizados devem poder reflectir e reforçar a sua singularidade. Os temas abordados nesta disciplina possibilitam a discussão da informação em grande ou pequeno grupo, a pesquisa sobre a diversidade de valores e crenças partilhadas pela comunidade e, em paralelo, a reflexão sobre questões do quotidiano pessoal do(a) estudante e de cariz nacional/mundial, promovendo um desenvolvimento pessoal e social mais rico para todos os estudantes.

Neste sentido, a leccionação deve abrir-se à sociedade envolvente e às grandes questões da actualidade. A educação é uma experiência social em que o(a) jovem aprende a descobrir-se a si mesmo, desenvolve relações com os outros, adquire bases no campo de conhecimento e do saber fazer. Este programa deve oferecer a oportunidade a cada estudante de progredir nesta área de conhecimento, utilizando o potencial educativo dos modernos meios de comunicação, da vida profissional ou até das actividades de cultura e lazer. Considerando o desenvolvimento da sociedade de informação, em que se multiplicam as possibilidades de acesso a dados e factos, a educação deve igualmente facultar a todos a possibilidade de a terem ao seu dispor, recolherem, seleccionarem, ordenarem, gerirem e utilizarem essa informação.

A relação professor(a)/estudante é fundamental, sendo facilitada pelo conhecimento e valorização do meio ambiente onde vivem os(as) estudantes, auscultação das suas preocupações existenciais, consideração das responsabilidades (familiares e sociais) que lhes são atribuídas nesta etapa do seu desenvolvimento, avaliação do impacto das expectativas dos pais/familiares sobre o futuro individual de cada estudante. É importante que cada professor(a) esteja consciente da diversidade de situações que espera os(as) jovens que terminam o ensino secundário, desde a entrada na vida profissional à continuação de estudos para o ensino superior. Num país em que existe um crescimento rápido do número de estudantes no secundário, transformam-se as expectativas de continuação de estudos, aumentam as angústias das saídas profissionais e é necessário continuar alerta sobre a diferenciação entre rapazes e raparigas nas possibilidades de decidir o seu futuro. É importante que os estudantes adquiram gosto por esta área de conhecimento independentemente das escolhas educativas ou profissionais que se lhe seguem. Os conteúdos trabalhados devem desenvolver o gosto por aprender, o prazer e a realização pessoal a aprender sedimentando, o desejo e a possibilidade de ter acesso, mais tarde, à educação durante toda a vida.

Temos a crença de que a disciplina de Psicologia, não sendo uma panaceia, pode contribuir para possibilitar aos jovens uma mais ampla e diversificada ideia dos seus percursos futuros. O(a) professor(a), ao trabalhar com o comportamento humano e sobre temas como a aprendizagem, motivação e a psicologia do desenvolvimento, pode valorizar os diferentes talentos, diminuir a sensação de insucesso e evitar nos adolescentes o sentimento de exclusão e ausência de futuro. Pode ainda contribuir para estabelecer relações equilibradas entre as possibilidades de realização e as expectativas desenvolvidas pelos estudantes. O modo como cada professor(a) vier a implementar este programa será fundamental para o seu sucesso, uma vez que é ele o elemento central da relação pedagógica e dele depende a qualidade do diálogo e da formação nos temas propostos no programa.

7 – AVALIAÇÃO

A avaliação desta disciplina enquadra-se nas orientações gerais do sistema de avaliação para o 3.º Ciclo do Ensino Secundário.

A avaliação da disciplina de Psicologia deve ter um carácter sistemático e contínuo tendo um papel central na prática educativa através da recolha de informações sobre as aprendizagens dos estudantes indispensáveis à orientação do processo educativo.

A avaliação contínua deve ser de carácter fundamentalmente qualitativo sendo depois transformados os resultados de cada estudante em classificações de carácter quantitativo (escala 0-20) no final de cada semestre e no final do ano.

O Professor deve utilizar diferentes modalidades de avaliação. A Avaliação Diagnóstica deve ser efectuada no início das diferentes Unidades Temáticas do programa no sentido de averiguar a posição dos estudantes

face às aprendizagens anteriores que servem de base para a aquisição das aprendizagens previstas para a Unidade a ser trabalhada. Este cuidado será particularmente importante nas Unidades 3 e 4, cuja abordagem pelo professor deve ser adaptada aos conhecimentos prévios que os estudantes possuem sobre estas temáticas. Por outro lado, a compreensão do conteúdo destas Unidades será fundamental para a compreensão das Unidades seguintes (da unidade 5 à unidade 10) pelo que poderá ser necessário. o proceder a breves revisões da matéria já leccionada.

A Avaliação Formativa é aplicada pelo professor com o fim de determinar a posição do aluno ao longo de uma unidade de ensino. É importante para avaliar as dificuldades dos estudantes ao longo de uma Unidade de modo a adequar o processo de ensino à satisfação das necessidades educativas de todos os alunos. A avaliação formativa pode ser oral ou escrita e incidir sobre o estudante individualmente ou sobre pequenos grupos formados na turma. A avaliação formativa deve ser aplicada ao longo do ano e os seus resultados registados de forma que permitam a superação das dificuldades dos alunos. Um controle oral rápido a alguns estudantes no início ou no final de cada aula permite ao professor verificar rapidamente o que foi compreendido e quais as principais dúvidas. Um texto escrito poderá ser outra forma de realizar este controle pedindo aos alunos para escrever a ideia principal da aula, a definição de um conceito ou a informação que consideraram mais importante. A ficha de avaliação formativa é outra forma de implementar este tipo de avaliação constituindo uma treino específico para as situações de avaliação sumativa.

A Avaliação Sumativa é aplicada com o fim de ajuizar o progresso realizado pelos estudantes no final de cada unidade, no sentido de aferir os resultados já recolhidos na avaliação de tipo formativo e obter indicadores que permitam aperfeiçoar o processo de ensino. Esta avaliação deve ser efectuada tendo por referência os objectivos gerais e específicos da disciplina e os conteúdos programáticos.

No desenvolvimento dos conteúdos programáticos (ver anexo 1) são feitas sugestões de actividades que podem ser aproveitadas para a avaliação formativa ou sumativa.

8 - BIBLIOGRAFIA

- 1) Davidoff, L.- Introdução à Psicologia. S. Paulo (Brasil): MacGraw-Hill . 1983
(recomendado para a biblioteca)
- 2) Delors, J. (org.). - Educação um Tesouro a Descobrir - Relatório para a *UNESCO* da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI Lisboa: Asa. 1996
- 3) Gauquelin, M. F. (org.) - Dicionário de Psicologia. Lisboa: Verbo. 1987 (recomendado para biblioteca)
- 4) Gleitman, H. - Psicologia. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. 1993 (recomendado para a biblioteca)
- 5) Kendler, H.- Introdução à Psicologia. (vol. 1 e 2). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. 1974
- 6) Lonner, W.;Malpass,R.- Psychologie and Culture. Boston: Allyn and Bacon. 1994
- 7) Monteiro, M.; Santos, M. R. - Psicologia. (vol. 1 c 2). Porto: Porto Editora. 1997 (Manual para o Ensino Secundário Português)
- 8) Monteiro, M.; Santos, M. R. - Guia do Professor. Porto: Porto Editora. 1998 (**Este guia para o Professor apareceu com a edição revista do Manual de Psicologia de 1998 editado num volume. o livro não é comercializável mas pode ser levantado na editora por professores da disciplina**)
- 9) Portugal. Ministério da Educação. Departamento do Ensino Secundário. Psicologia. Programa do 12.o ano. 1995 (documento polic **BLOCO II** opiado)
- 10) Piaget, J. - A Psicologia. Amadora: Bertrand. 1977
- 11)Rubinstein, SL. Princípios de Psicologia Geral.(Vol. 1 a Vol. VII) Lisboa: Editorial Estampa. 1973
- 12) Sprinthall, N.; Sprinthall, R. - Psicologia Educacional. Lisboa: MacGraw- 1993
- 13)Vala, J.; Monteiro, M.B.- Psicologia Social. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. 1993

Unidade 1 -Psicologia como ciência

- Bonafont,C.(org.)- Os 10 Grandes da Psicologia. Lisboa: Verbo. 1984
- Davidoff, L.- Introdução à Psicologia. S. Paulo (Brasil): MacGraw-Hill. 1983
- Gleitman, H. -Psicologia. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. 1993
- Lagache, D. -A Unidade da Psicologia. Lisboa: Edições 70.1978
- Rubinstein, S.L. Princípios de Psicologia Geral. (Vol. 1 - Objecto da Psicologia. Métodos da Psicologia. História da Psicologia) Lisboa: Editorial Estampa. 1973

Unidade 2 - Metodologias em Psicologia

- Almeida, J.F. e Pinto, J.M. (org.) - Metodologia das Ciências Sociais. Porto: Edições Afrontamento. 1986

Davidoff, L.- Introdução à Psicologia. S. Paulo (Brasil): MacGraw-Hill. 1983
Gleitman, H. -Psicologia. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. 1993
Rubinstein, S.L. Princípios de Psicologia Geral. (Vol. 1 - Objecto da Psicologia. Métodos da Psicologia. História da Psicologia) Lisboa: Editorial Estampa. 1973
Vala, J.; Monteiro, M.B.- Psicologia Social. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. 1993

Unidade 3 - Bases neurofisiológicas do comportamento humano

Davidoff, L.- Introdução à Psicologia. S. Paulo (Brasil): MacGraw-Hill. 1983
Gleitman, H. -Psicologia. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. 1993
Robert, J. - Compreender o Nosso Cérebro. Lisboa: Edições 70.1987

Unidade 4 - Genética e Hereditariedade

Davidoff, L.- Introdução à Psicologia. S. Paulo (Brasil): MacGraw-Hill . 1983
Gleitman, H. -Psicologia. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. 1993
Rostand, J. -A Hereditariedade Humana. Lisboa: Europa-América. 1966
Sprinthall, N.; Sprinthall, R. -Psicologia Educacional. Lisboa: MacGraw-Hill. 1993

Unidade 5 - Contextos de Desenvolvimento Humano

Davidoff, L.- Introdução à Psicologia. S. Paulo (Brasil): MacGraw-Hill. 1983
Gleitman, H. - Psicologia. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. 1993
Lonner, W.;Malpass,R.- *Psychologie and Culture*. Boston: Allyn and Bacon. 1994
Vala, J.; Monteiro, M.B.- Psicologia Social. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. 1993

Unidade 6 - Sensação e Percepção

Davidoff, L.- Introdução à Psicologia. S. Paulo (Brasil): MacGraw-Hill . 1983
Gleitman, H. -Psicologia. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. 1993
Rubinstein, S.L. *Princípios de Psicologia Geral. (Vol. III - Sensação e Percepção)* Lisboa: Editorial Estampa. 1973 já referido)
Lonner, W.;Malpass,R.- *Psychologie and Culture*. Boston: Allyn and Bacon. 1994

Unidade 7 - Aprendizagem

Davidoff, L.- *Introdução à Psicologia*. S. Paulo (Brasil): MacGraw-Hill . 1983
Gleitman, H. - Psicologia. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. 1993

Lagache, D. - *A Unidade da Psicologia*. Lisboa: Edições 70.1978
Sprinthall, N.; Sprinthall, R. - *Psicologia Educacional*. Lisboa: MacGraw-Hill. 1993
Lonner, W.; Malpass, R. - *Psychologie and Culture*. Boston: Allyn and Bacon. 1994

Unidade 8 - Motivação

Davidoff, L. - *Introdução à Psicologia*. S. Paulo (Brasil): MacGraw-Hill. 1983
Gleitman, H. - *Psicologia*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. 1993
Lonner, W.; Malpass, R. - *Psychologie and Culture*. Boston: Allyn and Bacon. 1994

Unidade 9 - Personalidade

Davidoff, L. - *Introdução à Psicologia*. S. Paulo (Brasil): MacGraw-Hill. 1983
Gleitman, H. - *Psicologia*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. 1993
Fadigam, J. e Frager, R. - *Teorias da personalidade*. São Paulo: Harper & Row do Brasil. 1979
Sprinthall, N.; Sprinthall, R. - *Psicologia Educacional*. Lisboa: MacGraw-Hill. 1993
Lonner, W.; Malpass, R. - *Psychologie and Culture*. Boston: Allyn and Bacon. 1994

Unidade 10 - Inteligência

Davidoff, L. - *Introdução à Psicologia*. S. Paulo (Brasil): MacGraw-Hill. 1983
Gleitman, H. - *Psicologia*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. 1993
Sprinthall, N.; Sprinthall, R. - *Psicologia Educacional*. Lisboa: MacGraw-Hill. 1993
Goleman, D. - *Inteligência Emocional*. Lisboa: Temas e Debates. 1997
Lonner, W.; Malpass, R. - *Psychologie and Culture*. Boston: Allyn and Bacon. 1994

Unidade 11 - Psicologia Clínica

Lagache, D. - *A Unidade da Psicologia*. Lisboa: Edições 70.1978

Unidade 12 - Psicologia Educacional

Sprinthall, N.; Sprinthall, R. - *Psicologia Educacional*. Lisboa: MacGraw-Hill. 1993

Unidade 13 - Psicologia Social

Vala, J.; Monteiro, M.B. - *Psicologia Social*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. 1993

<p style="text-align: center;">ANEXO 1 – DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA OBJECTIVOS ESPECÍFICOS E ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS</p>

UNIDADE 1 – A PSICOLOGIA COMO CIÊNCIA

Tempos lectivos previstos: 10

Objectivos Específicos

No final desta unidade, os estudantes devem:

- Identificar as questões gerais que se colocam à Psicologia como ciência. -Identificar o objecto de estudo da Psicologia.
- Identificar a origem filosófica do primeiro objecto da Psicologia.
- Descrever e situar historicamente as diferentes concepções de Psicologia que surgiram desde o século XIX até aos nossos dias referindo os principais teóricos que as defenderam, os métodos que utilizaram e as práticas científicas que desenvolveram.

Conteúdos

1.3- Objecto da Psicologia

1. 4- Breve história da Psicologia como ciência

1.2.1.- O processo de independência da Psicologia da Filosofia nos finais do século XIX.

1.2.2 - Diversas concepções de Psicologia, métodos e práticas científicas que marcaram o desenvolvimento da Psicologia:

1.2.2.1.- Wundt e o Estruturalismo: breve biografia de Wundt (1832-1920), definição do objecto da Psicologia, descrição do método introspectivo, principais críticas ao trabalho de Wundt .

1.2.2.2. - Pavlov e a Reflexologia: breve biografia (1849-1936), estudo dos reflexos e do processo de condicionamento clássico, utilização do método experimental, contributo dos trabalhos na compreensão dos processos de aprendizagem.

1.2.2.3. - Watson e o Behaviorismo: breve biografia (1878-1958), objecto (comportamento observável) e método (experimental) da Psicologia, concepção behaviorista ou comportamentalista da Psicologia

1.2.2.4. - Freud e a Psicanálise: breve biografia (1856-1939) desde o interesse pela Psiquiatria até à Psicanálise, teoria da Psicanálise (concepção e estrutura do psiquismo, método e aplicações)

1.2.2.5.- Köhler e o Gestaltismo: breve biografia (1887-1967), estudos sobre a percepção, teoria da forma (gestalt).

1.2.2.6.- Piaget e o Construtivismo: breve biografia (1896-1980), desde o interesse pela Biologia até à Psicologia, concepção construtivista do comportamento, método clínico. Breve referência à concepção de desenvolvimento (estádios).

Conteúdos de Aprofundamento:

1. Impacto das concepções comportamentalistas na educação.

2. Explicação dos diferentes esquemas explicativos do comportamento

Watson - $R=f(S)$, Woodworth $R=f(S; O)$, Cattell $R=f(S;P)$, Piaget $R=f(S;P)$

3. Impacto do gestaltismo sobre as teorias da aprendizagem e inteligência.

4. Ramos da Psicologia (animal, social, do desenvolvimento, da educação, clínica, comparada, organizacional).

Orientações Metodológicas

O ponto central desta unidade é que os alunos compreendam que a Psicologia é uma ciência e qual o seu objecto de estudo através de uma referência à história da Psicologia feita no sentido de ilustrar a diversidade de concepções existentes através dos tempos. A cultura cabo-verdiana na riqueza das suas expressões, o comportamento dos diferentes grupos da sociedade actual, as pessoas na sua particularidade de vida devem constituir exemplos concretos em que o professor se baseia para explicar ao aluno como as questões que se colocam à Psicologia como ciência são questões que a humanidade se colocou desde sempre e que o conhecimento sistematizado pela Psicologia permite compreender o mundo que nos rodeia.

Com muita frequência, os alunos do ensino secundário constroem a ideia de que as Ciências Sociais e Humanas são menos "exactas" do que as Ciências da Natureza. Reflectir com os alunos sobre o conceito de ciência poderá ser importante para compreender o carácter científico da Psicologia. Por outro lado, é importante referir o conhecimento do senso comum e o seu papel na vida social do homem. A referência às características destes dois tipos de conhecimento permite perceber como o conhecimento produzido no âmbito da Psicologia é integrado no quotidiano das pessoas.

A abordagem do contributo do Associativismo, Behaviorismo, Psicanálise, Gestaltismo e Construtivismo deve ser breve, uma vez que, ao longo do programa estas temáticas serão abordadas novamente.

Sugestões de Actividades

1. Perguntar aos alunos porque escolheram a disciplina de Psicologia. Registrar as respostas dos alunos. Relacionar as respostas dos alunos com a concepção de Psicologia como ciência.
2. No final da unidade perguntar aos alunos que palavras novas aprenderam e que podem ser consideradas como fazendo parte da linguagem específica da Psicologia (por exemplo: introspecção, condicionamento, psicanálise, gestaltismo). Elaborar com os alunos uma lista destas palavras, recordar as suas definições e construir um pequeno dicionário de Psicologia.
3. Fazer uma lista dos autores que são estudados nas diferentes aulas de Psicologia e identificar os conceitos que trabalharam. Por exemplo, em Wundt associar a introspecção, em Freud, hipnose, associação livre, consciente e inconsciente, a psicanálise, etc.
4. Trabalho de recolha (individual ou de grupo) de frases ou palavras em jornais, revistas, anúncios que façam referência a conhecimentos da Psicologia.

UNIDADE 2 – METODOLOGIAS DE INVESTIGAÇÃO

Tempos Lectivos Previstos: 8

Objectivos Específicos

No final desta unidade, os estudantes devem:

- Descrever o carácter subjectivo do método introspectivo, as críticas de que foi alvo e as limitações que apresenta. Enunciar as etapas do método experimental.
- Caracterizar as etapas gerais do método científico.
- Identificar as principais questões que se colocam à utilização do método experimental em Psicologia.
- Caracterizar do método clínico.
- Caracterizar de diferentes técnicas de observação utilizadas em Psicologia: naturalista, laboratorial, testes, entrevistas e inquéritos.

Conteúdos

- 2.1 - Da introspecção ao método científico (referir as críticas e limitações do método introspectivo)
- 2.2 - Método científico (caracterizar as etapas gerais desde a formulação de questões, elaboração de uma hipótese, verificação da hipótese e formulação de conclusões).
- 2.3 - Método experimental. (caracterizar o método experimental, as situações \em que se utiliza e as limitações da sua utilização no campo da Psicologia»
- 2.4 - Método clínico (referir a sua utilização por Freud e Piaget)
- 2.5 - Observação (referir a observação naturalista, laboratorial, os testes, as entrevistas e os inquéritos).

Conteúdos de Aprofundamento:

1. Interpretação de sonhos, actos falhados, associação livre.
2. Situações de observação criadas por Piaget.
3. Diversidade de testes (testes de orientação vocacional, selecção profissional, testes de inteligência, testes de personalidade).
4. Construção de inquéritos e condução de entrevistas.
5. Questões éticas que se colocam à investigação no campo da Psicologia.

Indicações Metodológicas

Nesta unidade serão estudados diferentes metodologias de construção do conhecimento em Psicologia, começando na introspecção (relacionar com Unidade 1), passando para o método científico, método experimental e o clínico. As questões da observação devem ser trabalhadas no final desta unidade, valorizando as suas potencialidades e limites, salvaguardando que o estudante compreenda a adequação entre a natureza do problema a investigar e as metodologias utilizadas em investigação.

É importante capitalizar os conhecimentos adquiridos em outras áreas disciplinares no que respeita ao método científico e experimental evidenciando agora as questões da sua aplicação no âmbito da Psicologia.

Sugestões de Actividades

1. Durante uma aula ou como actividade a efectuar fora da aula ou como trabalho individual ou de grupo sugerir que os estudantes se desloquem até à rua para observar crianças a brincar livremente. Na aula discutir o conteúdo das observações comentando quer a forma do registo quer o seu conteúdo.
2. A partir de uma temática sugerida pelo professor ou escolhida pelos estudantes elaborar um inquérito na aula que mais tarde será aplicado pelos estudantes e os seus resultados discutidos na aula.
3. Efectuar na aula diferentes entrevistas sobre o mesmo tema sendo uma mais directivas e outras menos. Um estudante faz de entrevistador e outro de entrevistado com a turma a assistir. No final a turma discute aspectos da entrevista relativamente ao modo como foi conduzida, a informação obtida, etc.

UNIDADE 3 – BASES NEUROFISIOLÓGICAS DO COMPORTAMENTO HUMANO

Tempos Lectivos Previstos: 6

Objectivos Específicos

No final desta unidade, os estudantes devem:

- Descrever as unidades básicas do sistema nervoso (elementos do neurónio, nervos, sinapse) e suas funções.
- Identificar num esquema do sistema nervoso central, a medula e encéfalo;
- Descrever a constituição e funções do sistema nervoso central; Relacionar a actividade do sistema nervoso central com o sistema nervoso periférico e com os sistemas glandulares ou endócrinos;
- Descrever as funções das partes do cérebro mais directamente envolvidas no comportamento;

Conteúdos

3.1 - Constituição do sistema nervoso central: estrutura e funções do neurónio, transmissão da mensagem nervosa, constituição do sistema nervoso

3.2 - Funcionamento do sistema nervoso central: relação com o sistema nervoso periférico e sistema endócrino.

3.3 - Actividade nervosa e comportamento humano: concepções sobre a relação entre a actividade nervosa e o comportamento humano.

Conteúdos de Aprofundamento:

Mecanismos de recepção (informação interna e externa - órgãos receptores) e de reacção (músculos e glândulas)

Estrutura do encéfalo (Metencéfalo, Mesencéfalo e Protencéfalo)

Meios para estudar o cérebro humano (electroencefalografia, tomografia, ressonância magnética)

Investigação sobre áreas cerebrais e respectivas funções (áreas primárias e secundárias)

Indicações Metodológicas

Esta unidade organiza-se em redor do esclarecimento dos fundamentos biológicos do comportamento humano. O estudo do sistema nervoso humano deve ser abordado com a intenção de que o aluno compreenda que todos os seres humanos partilham um repertório comportamental característico da espécie humana.

As possibilidades comportamentais da espécie humana são suportadas anatómica e funcionalmente pelo sistema nervoso. Os estudantes devem perceber o cérebro humano como uma estrutura dinâmica, como um todo que pode efectivar formas complexas de actividade psicológica. A investigação sistemática sobre a relação entre o sistema nervoso e o comportamento, incluindo o funcionamento do cérebro humano, é relativamente recente e a rápida transformação do apoio técnico à investigação nesta área tem modificado a tradicional visão mais estática e mecanicista. Cada vez mais se reconhece a plasticidade do sistema nervoso humano.

O estudo da constituição do sistema nervoso deve passar pela descrição das suas unidades básicas (elementos do neurónio, nervos, sinapse) e pela explicação do modo como se faz a transmissão da informação através dos impulsos nervosos. Esta abordagem deverá ser acompanhada de imagens e esquemas.

Em seguida, será importante referir a constituição do sistema nervoso central com referência à medula e ao encéfalo, exemplificando com figuras. Deve referir-se o papel do sistema nervoso periférico e das glândulas endócrinas e o seu funcionamento integrado com sistema nervoso central.

A ideia geral do funcionamento do sistema nervoso deve ser feita associando os diferentes sectores às suas funções focando as funções relacionadas com o controle da vida orgânica e das necessidades de vida relacional do ser humano. O cérebro é um centro de decisão e de execução tratando informação que vem do meio interno (informação interoceptiva) e externo (exteroceptiva). Deve ser transmitida a ideia da unidade e plasticidade do funcionamento do cérebro embora as funções diferenciadas do hemisfério direito e esquerdo.

A abordagem desta unidade poderá ser enriquecida se houver possibilidade de convidar um médico para falar sobre as repercussões de lesões cerebrais (por ataques cardíacos, traumatismos, derrames ou tumores) no comportamento de pessoas e/ou sobre os meios que actualmente se utilizam para estudar a anatomia e

funcionamento do cérebro (electroencefalografia, tomografia axial por computador ou ressonância magnética).

Existem um conjunto de questões polémicas que se colocam nesta área de conhecimento como as diferenças anatómicas e funcionais entre o cérebro de homens, mulheres, génios, pessoas com talentos específicos, crianças sobredotadas, limitações éticas ao estudo de cérebro humano, comparação entre o funcionamento humano e os computadores (cibernética) que poderão ser abordados como complemento desta unidade.

Sugestão de Actividades

1. Procurar imagens sobre o cérebro humano em jornais, revistas ou livros.

Elaborar um cartaz que pode ser exposto na sala de aula.

2. Os estudantes que já abordaram a temática - da evolução humana podem fazer uma actividade de comparação entre a anatomia do cérebro ao longo das diferentes etapas da evolução humana e as progressivas modificações do comportamento humano na sua adaptação ao meio ambiente.

3. Uma actividade optativa de aprofundamento poderá ser a caracterização das diferentes fases do desenvolvimento do sistema nervoso ao longo do desenvolvimento embrionário humano.

UNIDADE 4 – GENÉTICA E HEREDITARIEDADE

Tempos Lectivos Previstos: 6

Objectivos Específicos

No final desta unidade, os estudantes devem:

- Indicar três razões para a dificuldade de investigação da genética humana.
- Descreve a constituição do gene e o seu papel na transmissão da informação.
- Exemplificar a transmissão de uma característica recessiva ou dominante.
- Distinguir a hereditariedade específica da espécie e hereditariedade individual.
- Descrever e distinguir fenótipo e genótipo.
- Identificar pelo menos uma vantagem e uma desvantagem dos estudos com gémeos verdadeiros para a compreensão da importância da hereditariedade e do meio.
- Relacionar as posições das principais correntes da psicologia (abordadas na unidade 1) relativamente à influência da hereditariedade e meio.

Conteúdos

4.1 - Genes: constituição e papel

4.2 - Mecanismos de transmissão genética: hereditariedade de factores únicos, gene recessivo e dominante

4.3 - Hereditariedade individual e específica. Noção de fenótipo e genótipo.

4.4 - Contributo da genética para a compreensão do comportamento humano.

Conteúdos de aprofundamento:

1. A importância do aconselhamento genético e diagnóstico pré-natal,
2. Hereditariedade e inteligência
3. As crianças com trissomia 21 (Síndrome de Down)

Indicações Metodológicas

Esta unidade deve ser abordada na perspectiva da compreensão da base hereditária da diversidade humana. Pode iniciar a sua abordagem pelos cromossomas e genes (sua constituição) e pelo papel que desempenham na transmissão da informação genética de uma geração para a seguinte. É importante que o estudante compreenda que a base hereditária das diferenças individuais é fornecida pela variedade quase ilimitada de combinações possíveis de genes (hereditariedade da espécie), pelo facto de as células germinais individuais de cada organismo progenitor conterem combinações diferentes de genes, como resultado do processo por divisão e ainda por as células de dois organismos materno e paterno se combinarem para produzir um novo organismo. Esta ideia pode ser ilustrada a partir das semelhanças e diferenças do património hereditário de irmãos, gémeos fraternos e gémeos idênticos. É interessante abordar a diversidade da população cabo-verdiana através do cruzamento ao longo de gerações de populações com traços muito distintos.

A problemática da relação entre hereditariedade e meio pode ser abordada com questão da influência do ambiente sobre a estrutura dos genes antes da fertilização da célula, durante o desenvolvimento do embrião e feto e a influência do ambiente sobre a determinação genética depois do nascimento. Pode ser abordado o desenvolvimento pré-natal e alguns responsáveis por malformações congénitas como os produtos tóxicos, poluentes, medicamentos, tabaco, drogas, infecções, doenças maternas, carências alimentares, alcoolismo e as radiações.

Sugestão de Actividades

1. Comentar o significado de provérbios como "filho de peixe sabe nadar" ou "filho és, pai serás. Assim te fizerem, assim farás".
2. Simular na aula uma campanha para alertar jovens mães sobre o perigo do tabaco, álcool e drogas sobre o desenvolvimento fetal.
3. Através de imagens caracterizar a diversidade de traços fisionómicos herdados pela população cabo-verdiana.

UNIDADE 5 – CONTEXTOS DE DESENVOLVIMENTO HUMANO

Tempos Lectivos Previstos: 10

Objectivos Específicos

No final desta unidade, os estudantes devem:

- Distinguir crescimento e desenvolvimento.
- Distinguir evolução humana de desenvolvimento humano;
- Definir o conceito de desenvolvimento segundo Piaget, Freud e Erikso.
- Defender a natureza activa do indivíduo como actor do seu próprio desenvolvimento,
- Defender uma perspectiva interaccionista de desenvolvimento humano.
- Relacionar as etapas de desenvolvimento humano com modificações biológicas e com as exigências da organização social evidenciando a importância do contexto no comportamento humano.
- Relacionar as diferentes etapas do desenvolvimento humano a diversidade contextos em que ocorre.
- Descrever a importância dos primeiros anos de vida para o futuro desenvolvimento da criança.
- Relacionar as diferentes etapas do desenvolvimento humano com o progressiva importância dos grupos

culturais ao longo da vida,

- Descrever os aspectos fisiológicos presentes na puberdade dos rapazes e das raparigas.
- Descrever os aspectos afectivos, intelectuais e sociais da adolescência.
- Perspectivar a relação entre o desenvolvimento humano enquanto espécie com a diversidade dos comportamentos culturalmente marcados.
- Definir o que se entende por atitude, como se formam e como podem ser modificadas.
- Definir grupo, tipo de grupo e comunicação entre grupos.
- Definir e relacionar estatuto e papel social.
- Definir e relacionar estereótipo e preconceito social.

Conteúdos

- 5. 1. - Concepções sobre o desenvolvimento: a perspectiva de Piaget, Freud e Erikson
- 5.2 -Contextos de desenvolvimento humano: a família e os primeiros anos de vida, a escola e a comunidade.
- 5.3. - Adolescência (aspectos fisiológicos, afectivos, intelectuais e sociais)
- 5.4. - O homem como ser social.
 - 5.4. 1. - Atitudes (componentes, formação e mudança de atitudes)
 - 5.4.2. - O grupo social : conceito de grupo, tipos de grupo e comunicação.
 - 5.4.3. - Estatuto e Papel Social
 - 5.4.4.- Estereótipos e Preconceitos.

Conteúdos de Aprofundamento:

- 1 Fases do desenvolvimento humano.
- 2.Adolescência e sexualidade.
- 3.Diferentes formas de viver a adolescência.
- 4.Construção da identidade (perspectiva de Erik Erikson).
- 5.Desafios da passagem para a vida adulta.
- 6.Princípios de uma educação multicultural.
- 7.Racismo e xenofobia.
- 8.Conflitos entre papéis sociais.

Indicações Metodológicas

Nesta unidade inicia-se com o conceito de desenvolvimento humano. Será importante perceber como os diferentes estudantes definem desenvolvimento. Abordar a diferença entre crescimento e desenvolvimento. Poderá ser abordada a relação entre desenvolvimento, aprendizagem e maturação. Sobre desenvolvimento devem ser abordadas as perspectivas de Piaget, Freud e Erikson relacionando com a matéria leccionada na unidade 1.

Após abordar o conceito de desenvolvimento importa que os estudantes compreendam que todo o desenvolvimento humano decorre num determinado contexto social. Esta abordagem pode ser feita abordando o desenvolvimento ao longo dos primeiros anos focando a importância da família, dos amigos e vizinhos, da escola e dos meios de comunicação social. A adolescência deve ser abordada com especial relevância uma vez que a discussão desta temática pode contribuir de forma positiva para o desenvolvimento pessoal dos estudantes.

Após a abordagem do desenvolvimento numa perspectiva mais centrada no desenvolvimento individual

importa agora focar os aspectos do comportamento humano em sociedade (como grupo) focando as atitudes, estatuto e papel social, estereótipos e preconceitos.

Sugestões de Actividades

1. Trabalhando organizados em grupo, os estudantes, caracterizam as condições do ambiente familiar das crianças cabo-verdianas nascidas na cidade ou em ambiente rural;
2. Em grupo ou individualmente os estudantes elaboram uma síntese das características da puberdade em rapazes e raparigas.
3. Os estudantes identificam os principais desafios que enfrentam actualmente os jovens cabo-verdianos na sua passagem para a vida adulta vivendo em meio rural ou urbano.
4. Elaboração de um cartaz com exemplos retirados de diferentes anúncios publicitários que apelem para a mudança de atitudes.
5. Cada grupo na turma caracteriza um dos períodos do desenvolvimento humano descrevendo os principais contextos em que decorre esta etapa de vida dos indivíduos.
6. Em grupo, os estudantes elaboram um cartaz sobre o desenvolvimento humano no mundo actual a partir de desenhos ou colagens de jornais e revistas.
7. Em grupo, descrever comportamentos baseados em estereótipos observados no quotidiano dos estudantes.
8. Indicar diferentes medidas possíveis de implementar numa escola para redução de preconceitos existentes entre estudantes.

UNIDADE 6 – SENSAÇÃO E PERCEPÇÃO

Tempos Lectivos Previstos: 6

Objectivos Específicos

No final desta unidade, os estudantes devem:

- Caracterizar e distinguir sensação de percepção;
- Descrever o papel dos sistemas sensoriais e dos centros corticais no processo perceptivo (relacionar com unidade 3);
- Distinguir nos sistemas sensoriais os órgãos receptores exteroceptivos, interoceptivos e propioceptivos;
- Identificar as três principais teorias explicativas da organização perceptiva: atomismo associacionista, teoria da forma (gestalt) e o interaccionismo.
- Relacionar a percepção com a experiência prévia dos indivíduos;
- Esquematizar três dos principais factores que influem sobre a percepção;
- Exemplificar pelo menos uma das leis que presidem à estruturação do campo perceptivo: distinção figura-fundo, percepção da profundidade e da distância.
- Descrever a importância dos factores de significação na percepção: características do sujeito e do seu estado actual (atenção, fadiga, doença, experiência anterior, etc.), diferenças interindividuais (idade, sexo, etc.) e os que são resultado das diferenças entre culturas.

Conteúdos

6.1 - Organização perceptiva.

6. 1.1 - Sensação e percepção.

6.1.2 -Princípios de organização perceptiva: percepção figura-fundo, percepção de agrupamento, constâncias perceptivas (forma, tamanho e brilho), percepção de profundidade e de movimento.

6.2 - Factores que influenciam o processo perceptivo: internos, externos e sociais

Conteúdos de Aprofundamento:

1. Desenvolvimento perceptivo dos bebés
2. Perturbações perceptivas
3. Percepção extra-sensorial
4. Efeitos da privação sensorial

Indicações Metodológicas

Nesta unidade é importante focar a importância da percepção como função indispensável de adaptação e sobrevivência dos indivíduos. A adaptação dos indivíduos realiza-se na medida em que entre eles e o seu meio se estabelece um equilíbrio cuja regulação passa necessariamente pela possibilidade de recolher informação. No homem essa função de procura e tratamento da informação é assegurada pelos órgãos sensoriais e pelo sistema nervoso. Os princípios da organização perceptiva devem ser feita, quando possível, com recurso a imagens.

É igualmente importante referir a percepção como dependendo de factores pessoais como motivação, atitude, expectativa, experiência anterior e hábitos culturais dando exemplos da vida quotidiana.

O professor pode referir as condições ou ausência de condições que impedem uma organização normal do sistema perceptivo como a existência de lesões localizáveis quer ao nível dos órgãos receptores quer a nível cerebral. A título de exemplo, referir que, em muitas prisões, os prisioneiros são privados da estimulação sensorial externa (por exemplo da luz) como método de tortura psicológica.

As ilusões podem ser relacionadas com a possibilidade de se efectuar filmes a partir de bandas desenhadas.

O desenvolvimento desta unidade pode ser relacionado com a unidade 1 e com autores como o Wundt (o estudo da sensação - concepção atomista) e com as teorias gestaltistas (Kohler, Wertheimer)

Sugestões de Actividades

1. A partir de um bloco em que se desenha em cada folha no canto inferior direito, uma pequena bola em diferentes posições, perceber como folheando rapidamente o bloco se tem uma ilusão de movimento.
2. Discutir como são elaborados os filmes de desenhos animados a partir de sequências de desenhos.
3. Identificar como a motivação influencia a percepção através de exemplos do quotidiano. Exemplo: ao atravessarmos uma rua escura que consideramos perigosa podemos assustarmo-nos com a sombra de uma árvore em que julgámos ver uma assaltante.

UNIDADE 7 – APRENDIZAGEM

Tempos Lectivos Previstos: 8

Objectivos Específicos

No final desta unidade, os estudantes devem:

- Descrever o conceito de aprendizagem.
- Definir o que é um comportamento aprendido.
- Identificar as diferenças entre condicionamento clássico e o condicionamento operante.
- Descrever os diferentes tipos de aprendizagem por condicionamento clássico, operante e a aprendizagem

por observação.

- Descrever uma das experiências realizadas por Palov, Thorndike ou Skinner.
- Descrever as relações entre aprendizagem e memória.
- Descrever e relacionar diferentes tipos de memória.
- Indicar as diferenças entre memória a curto e a longo prazo.
- Descrever de que forma a inteligência, motivação ou experiência afectam a aprendizagem.

Conteúdos:

7.1 - O conceito de aprendizagem;

7.2 -Tipos de aprendizagem: condicionamento clássico, condicionamento operante e a aprendizagem por observação;

7.3 - Memória e aprendizagem: processo mnésico, tipos de memória (sensorial, curto prazo e longo prazo)

7.4- Factores que afectam a aprendizagem: inteligência, motivação, experiência, aprendizagem anterior, factores sociais.

Conteúdos de Aprofundamento:

1. Teorias da aprendizagem (behaviorista, gestaltista e cognitivismo)
2. Aprendizagem por intuição, aprendizagem significativa, aprendizagem por descoberta
3. Métodos de aprendizagem
4. Memória e esquecimento

Indicações metodológicas

Esta unidade temática pode ser iniciada pela discussão do conceito de aprendizagem e do seu valor adaptativo. O professor pode relacionar esta temática com a unidade 1, lembrando as concepções sobre aprendizagem defendidas por diferentes autores ao longo da história da Psicologia.

Pode igualmente relacionar esta temática com a unidade 4 em que foi discutida a relação entre aspectos inatos e adquiridos do comportamento humano.

Após ter definido o que é um comportamento aprendido é importante que o professor(a) evidencie que a aprendizagem é a base de todos os comportamentos humanos. Em seguida poderão ser abordadas as diferenças entre o condicionamento clássico e operante. Referir de seguida a aprendizagem social.

A relação entre aprendizagem e memória pode ser iniciada com a abordagem dos diferentes tipos de memória procurando que os estudantes sejam capazes de dar exemplos da vida quotidiana ilustrativos dos pontos da matéria que o professor(a) esteja a explicar.

Os factores que afectam a aprendizagem devem ser abordados numa perspectiva muito prática e em relação com a vida dos estudantes. É uma boa oportunidade para os estudantes reflectirem sobre que

condições identificam como facilitadoras das suas aprendizagem mima perspectiva de desenvolvimento pessoal e social. Devem ser abordados factores como a inteligência, motivação, experiência anterior e os factores sociais que influenciam a aprendizagem.

Nesta unidade pode ser feita uma revisão da unidade 6, em que foi abordada a percepção e discutir a importância da estimulação sensorial e o papel da curiosidade como motivos de aprendizagem.

Sugestões de Actividades:

1. Os estudantes organizam um debate sobre os possíveis efeitos de o castigo físico na educação infantil.
2. Partindo da análise de dois ou três anúncios que passem na televisão tentar perceber em cada um deles se foi utilizado o condicionamento clássico ou operante.
3. Analisar diferentes anúncios de revistas ou da televisão e discutir a influência dos média na formação de atitudes.

UNIDADE 8 – MOTIVAÇÃO

Tempos Lectivos Previstos: 6

Objectivos Específicos

No final desta unidade, os estudantes devem:

- Caracterizar o conceito de motivação segundo Freud e Maslow.
- Descrever o ciclo motivacional.
- Descrever e diferenciar os diferentes tipos de motivação: inata/fisiológica, combinada e aprendidas/sociais
- Identificar vários factores que influenciam a motivação.
- Relacionar as teorias da motivação com as teorias sobre aprendizagem abordadas no programa.

Conteúdos

8.1 - Conceito de motivação – o ciclo motivacional

8.1.1 - Conceito de motivação em Freud e Maslow.

8.2 - Tipos de motivação: inata/fisiológica, combinada e aprendidas/sociais

8.3 - Factores que influenciam a motivação.

Conteúdos de Aprofundamento:

1. Aspectos fisiológicos da motivação
2. Frustração
3. Conflito e tipos de conflito

4. Teoria de Freud
5. Teoria de Maslow

Indicações Metodológicas

Após debater e definir o conceito de motivação deve abordar-se o ciclo motivacional (poderá ser através de um esquema). Ao abordar os diferentes tipos de motivação é importante focar as diferenças entre os aspectos inatos e adquiridos relacionando esta matéria com a matéria da Unidade 5 em que se falou da importância do contexto de desenvolvimento humano e do comportamento do homem em grupo. Freud e Maslow são os dois autores abordados nesta unidade. A propósito de Freud deve ser revista a matéria leccionada sobre este autor na Unidade 1.

Sugestões de Actividades

1. Em grupo, os estudantes elaboram uma lista de motivos sociais e motivos adquiridos.
2. Discutir as causas do comportamento agressivo.

UNIDADE 9 – PERSONALIDADE

Tempos Lectivos Previstos: 8

Objectivos Específicos

No final desta unidade, os estudantes devem:

- Definir o conceito de personalidade.
- Descrever o contributo de Freud para a compreensão da personalidade humana.
- Descrever a perspectiva de Erikson sobre personalidade. -Descrever a teoria de Maslow.
- Defender que a personalidade se constrói ao longo da vida. -Identificar os factores que afectam a personalidade.

Conteúdos:

9. 1. - Concepções sobre personalidade: Freud , Erikson e Bandura,
- 9.2 -Construção da personalidade
- 9.3 - Factores que influenciam a personalidade.

Conteúdos de Aprofundamento:

1. Rogers e a teoria fenomenológica da personalidade
2. Maslow e a teoria da auto-realização

3. Murray e a teoria das necessidades psicológicas
4. Técnicas de exploração da personalidade

Indicações Metodológicas:

Nesta unidade, é importante discutir com os estudantes o conceito de personalidade talvez através da leitura de definições contidas em vários textos que são lidos e comentados pelos estudantes. Em seguida aborda-se sumariamente as concepções de personalidade defendidas por Freud, Erikson e Bandura.

Nesta unidade será também abordada a temática da construção da personalidade podendo o (a) professor(a) abordar a importância da primeira relação humana do bebé, a relação mãe-filho, a importância do afecto. Pode também ser abordada a adolescência e dinâmica da personalidade nesta fase. A influência dos amigos na adolescência, os processos de construção da identidade é temas possíveis a ser debatidos nesta unidade numa perspectiva de Psicologia do Desenvolvimento.

UNIDADE 10 -INTELIGÊNCIA

Tempos Lectivos Previstos: 9

Objectivos Específicos:

No final desta unidade, os estudantes devem: -Definir o conceito de inteligência.

- Descrever diferentes concepções sobre inteligência defendidas por diferentes autores.
- Distinguir Inteligência prática e conceptual.
- Caracterizar os estádios de desenvolvimento cognitivo segundo Piaget.
- Relacionar inteligência com diversos factores que a influenciam.

Conteúdos:

10.1- Conceito de inteligência. Diferentes concepções de inteligência. Inteligência prática e conceptual.

10.2 - Génese da inteligência: estádios de desenvolvimento cognitivo segundo Piaget 10.3 -Factores que influenciam a inteligência.

Conteúdos de Aprofundamento:

1. Composição da inteligência: análise factorial da inteligência e a concepção multifactorial de Thurstone
2. Criatividade
3. Pensamento convergente e divergente
4. Estilos cognitivos
5. Instrumentos de medida da inteligência
6. Concepções sobre inteligência emocional

Indicações Metodológicas

Esta unidade inicia-se com o conhecimento de várias concessões de inteligência. Deve ser feita a distinção entre inteligência prática e conceptual.

Numa perspectiva de desenvolvimento será abordada a génese da inteligência recorrendo à teoria de Piaget. Partindo da revisão das ideias já transmitidas sobre Piaget na Unidade 1 referir agora mais concretamente os estádios de desenvolvimento intelectual segundo este autor.

Factores que influenciam a inteligência: idade, sexo, hereditariedade, sucesso escolar e expectativas.

Sugestões de Actividades:

1. Ler pequenos textos de Piaget trabalhando as palavras que utiliza e o significado próprio que lhes dá.
2. Efectuar um dicionário com os principais conceitos utilizados pelo autor.

3. Efectuar com os alunos sessões de observação com crianças (podem deslocar-se à rua e registar as suas observações) e comentar as suas anotações.
4. Pedir aos estudantes para questionar pessoas na rua sobre o que entendem sobre inteligência e discutir na aula as respostas dos entrevistados.

UNIDADE 11 – PSICOLOGIA CLÍNICA

Tempo lectivo Previsto: 1

Objectivos Específicos

No final desta unidade, os estudantes devem:

- Definir Psicologia Clínica.
- Caracterizar a atitude metodológica do Psicólogo Clínico;
- Caracterizar as principais características da abordagem
- Identificar os campos de intervenção do psicólogo clínico em serviços médicos e psiquiátricos, de saúde mental, sociais e escolares.

Conteúdos

11.1 - O que é a psicologia clínica. O psicólogo clínico. A intervenção no campo da Saúde Mental.

11.2 - Campo de intervenção. Identificar os problemas sociais ou individuais com os quais os psicólogos desta área lidam.

UNIDADE 12 – PSICOLOGIA EDUCACIONAL

Tempo lectivo Previsto: 1

Objectivos Específicos

No final desta unidade, os estudantes devem:

- Definir Psicologia Educacional.
- Identificar os campos de intervenção do psicólogo educacional.

Conteúdos

12.1 - O que é a psicologia educacional. O psicólogo educacional. O psicólogo nas instituições escolares e extra-escolares, na família e na comunidade.

12.2 - Campos de intervenção. Identificar os problemas sociais ou individuais com os quais os psicólogos desta área lidam.

UNIDADE 13 – PSICOLOGIA SOCIAL

Tempo lectivo Previsto: 1

Objectivos Específicos

No final desta unidade, os estudantes devem:

- Definir Psicologia Social.

- Identificar os campos de intervenção do Psicólogo Social.

Conteúdos:

13.1 - O que é psicologia social. O psicólogo social.

13.1 - O que é Psicologia Clínica. 13.2 -Campos de intervenção

13.2 - Campos de intervenção. O trabalho desenvolvido nas organizações.

Indicações Metodológicas das Unidades 11, 12 e 13.

Estas temáticas aparecem no final do programa apenas a título ilustrativo. É apenas uma breve nota em que se caracterizam três domínios de aplicação da Psicologia e se informa sobre o desenvolvimento desta área na sociedade cabo-verdiana. Se possível contactar com psicólogos de cada área para esclarecer a turma ou a deslocar-se à escola.

Anexo 2 – DESENVOLVIMENTO DOS CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Passamos agora a desenvolver os conteúdos programáticos referidos no programa. Em todas as unidades são referidos os conteúdos considerados nucleares (mínimos) e os conteúdos de aprofundamento. Os conteúdos nucleares devem constituir prioridade de ensino para os professores e deve ser sobre eles que deve incidir a avaliação. Em todas as unidades são feitas algumas sugestões de conteúdos de aprofundamento.

PARTE I – A PSICOLOGIA COMO CIÊNCIA

Unidade 1 -Psicologia como Ciência

1.5- Objecto da Psicologia

1.6- Breve história da Psicologia como ciência

1.2.1.- O processo de independência da Psicologia da Filosofia nos finais do século XIX.

1.2.2 - Diversas concepções de Psicologia, métodos e práticas científicas

que marcaram o desenvolvimento da Psicologia:

1.2.2.1.- Wundt e o Estruturalismo: breve biografia de Wundt (1832-1920), definição do objecto da Psicologia, descrição do método introspectivo, principais críticas ao trabalho de Wundt

1.2.2.2. - Pavlov e a Reflexologia: breve biografia (1849-1936), estudo dos reflexos e do processo de condicionamento clássico, utilização do método experimental, contributo dos trabalhos na compreensão dos processos de aprendizagem.

1.2.2.3. - Watson e o Behaviorismo: breve biografia (1878-1958), objecto (comportamento observável) e método (experimental) da Psicologia, concepção behaviorista ou comportamentalista da Psicologia

1.2.2.4. - Freud e a Psicanálise: breve biografia (1856-1939) desde o interesse pela Psiquiatria até à Psicanálise, teoria da Psicanálise (concepção e estrutura do psiquismo, método e aplicações)

1.2.2.5.- Köhler e o Gestaltismo: breve biografia (1887-1967), estudos sobre a percepção, teoria da forma (gestalt).

1.2.2.6.- Piaget e o Construtivismo: breve biografia (1896-1980), desde o interesse pela Biologia até à Psicologia, concepção construtivista do comportamento, método clínico. Breve referência à concepção de desenvolvimento (estádios).

Conteúdos de Aprofundamento:

5. Impacto das concepções comportamentalistas na educação.
6. Explicação dos diferentes esquemas explicativos do comportamento (Watson - $R=f(S)$, Woodworth $R=f(S; 0)$, Cattell $R= f(S;P)$, Piaget $R =f(S P)$)
7. Impacto do gestaltismo sobre as teorias da aprendizagem e inteligência.
8. Ramos da Psicologia (animal, social, do desenvolvimento, da educação, clínica, comparada, organizacional).

Unidade 2 – Metodologias de Investigação

- 2.1 - Da introspecção ao método científico (referir as críticas e limitações do método introspectivo)
- 2.2 - Método científico (caracterizar as etapas gerais desde a formulação de questões, elaboração de uma hipótese, verificação da hipótese e formulação de conclusões).
- 2.3 - Método experimental. (caracterizar o método experimental, as situações em que se utiliza e as limitações da sua utilização no campo da psicologia»
- 2.4 - Método clínico (referir a sua utilização por Freud e Piaget)
- 2.5 - Observação (referir a observação naturalista, laboratorial, os testes, as entrevistas e os inquéritos).

Conteúdos de Aprofundamento:

6. Interpretação de sonhos, actos falhados, associação livre
7. Situações de observação criadas por Piaget
8. Diversidade de testes (testes de orientação vocacional, selecção profissional, testes de inteligência, testes de personalidade)
9. Construção de inquéritos e condução de entrevistas
10. Questões éticas que se colocam à investigação no campo da Psicologia.

PARTE 11 – O HOMEM COMO UNIDADE BIOPSIKOSSOCIAL

Unidade 3 – Bases Neurofisiológicas do Comportamento Humano

- 3.1 - Constituição do sistema nervoso central: estrutura e funções do neurónio, transmissão da mensagem nervosa, constituição do sistema nervoso
- 3.2 - Funcionamento do sistema nervoso central: relação com o sistema nervoso periférico e sistema endócrino.
- 3.3 - Actividade nervosa e comportamento humano: concepções sobre a relação entre a actividade nervosa e o comportamento humano.

Conteúdos de Aprofundamento:

- Mecanismos de recepção (informação interna e externa - órgãos receptores) e de reacção (músculos e glândulas)
- Estrutura do encéfalo (Metencéfalo, Mesencéfalo e Protencéfalo)
- Meios para estudar o cérebro humano (electroencefalografia, tomografia, ressonância magnética)

Investigação sobre áreas cerebrais e respectivas funções (áreas primárias e secundárias)

Unidade 4 -Genética e Hereditariedade

4.1 - Genes: constituição e papel

4.2 - Mecanismos de transmissão genética: hereditariedade de factores únicos, gene recessivo e dominante

4.3 - Hereditariedade individual e específica. Noção de fenótipo e genótipo.

4.4 - Contributo da genética para a compreensão do comportamento humano.

Conteúdos de Aprofundamento:

1. Estudo da hereditariedade humana

2. Hereditariedade e meio

Unidade 5 – Contextos de Desenvolvimento Humano

5. 1. - Concepções sobre o desenvolvimento: a perspectiva de Piaget, Freud e Erikson

5.2 - Contextos de desenvolvimento humano: a família e os primeiros anos de vida, a escola e a comunidade.

5.3. - Adolescência (aspectos fisiológicos, afectivos, intelectuais e sociais)

5.4. - O homem como ser social.

5.4. 1. - Atitudes (componentes, formação e mudança de atitudes)

5.4.2. - O grupo social : conceito de grupo, tipos de grupo e comunicação

5.4.3. - Estatuto e Papel Social

5.4.4.- Estereótipos e preconceitos.

Conteúdos de Aprofundamento:

1 . Fases do desenvolvimento humano

2. Adolescência e sexualidade

3. Diferentes formas de viver a adolescência

4. Construção da identidade (perspectiva de Erik Erikson)

5. Desafios da passagem para a vida adulta.

Unidade 6 – Sensação e Percepção

6.1 - Organização perceptiva.

6. 1.1 -Sensação e percepção.

6.1.2 -Princípios de organização perceptiva: percepção figura-fundo, percepção de agrupamento, constâncias perceptivas (forma, tamanho e brilho), percepção de profundidade e de movimento.

6.2 - Factores que influenciam o processo perceptivo: internos, externos e sociais

Conteúdos de Aprofundamento:

5. Desenvolvimento perceptivo dos bebés

6. Perturbações perceptivas

Unidade 7 – Aprendizagem

7.1 - O conceito de aprendizagem.

7.2 -Tipos de aprendizagem: condicionamento clássico, condicionamento operante e

a aprendizagem por observação

7.3 - Memória e aprendizagem: processo mnésico, tipos de memória (sensorial, curto prazo e longo prazo)

7.4- Factores que afectam a aprendizagem: inteligência, motivação, experiência, aprendizagem anterior, factores sociais.

Conteúdos de Aprofundamento:

5. Teorias da aprendizagem (behaviorista, gestaltista e cognitivismo)
6. Aprendizagem por intuição, aprendizagem significativa, aprendizagem por descoberta
7. Métodos de aprendizagem
8. Memória e esquecimento

Unidade 8 – Motivação

8. 1 - Conceito de motivação - o ciclo motivacional

8. 1.1 - Conceito de motivação em Freud e Maslow.

8.2 - Tipos de motivação: inata/fisiológica, combinada e aprendidas/sociais

8.3 - Factores que influenciam a motivação.

Conteúdos de Aprofundamento:

6. Aspectos fisiológicos da motivação
7. Frustração
8. Conflito e tipos de conflito
9. Teoria de Freud
10. Teoria de Maslow

Unidade 9 – Personalidade

9. 1. - Concepções sobre personalidade: Freud , Erikson e Bandura.

9.2 - Construção da personalidade

9.3 - Factores que influenciam a personalidade.

Conteúdos de Aprofundamento:

5. Rogers e a teoria fenomenológica da personalidade
6. Maslow e a teoria da auto-realização
7. Murray e a teoria das necessidades psicológicas
8. Técnicas de exploração da personalidade

Unidade 10 – Inteligência

10.1- Conceito de inteligência. Diferentes concepções de inteligência. Inteligência prática e conceptual.

10.2 - Génese da inteligência: estádios de desenvolvimento cognitivo segundo Piaget

10.3 - Factores que influenciam a inteligência.

Conteúdos de Aprofundamento:

7. Composição da inteligência: análise factorial da inteligência e a concepção multifactorial de Thurstone
8. Criatividade

9. Pensamento convergente e divergente
10. Estilos cognitivos
11. Instrumentos de medida da inteligência
12. Concepções sobre inteligência emocional

PARTE 11.1 – PSICOLOGIA COMO PROFISSÃO

Unidade 11 – Psicologia Clínica

- 11.1 - O que é a psicologia clínica. O psicólogo clínico. A intervenção no campo da Saúde Mental.
- 11.2 - Campo de intervenção. Identificar os problemas sociais ou individuais com os quais os psicólogos desta área lidam.

Unidade 12 – Psicologia Educacional

- 12.1 - O que é a psicologia educacional. O psicólogo educacional. O psicólogo nas instituições escolares e extra-escolares, na família e na comunidade.
- 12.2 - Campos de intervenção. Identificar os problemas sociais ou individuais com os quais os psicólogos desta área lidam.

Unidade 13 – Psicologia Social

- 13.1 - O que é psicologia social. O psicólogo social.
- 13.2 - Campos de intervenção. O trabalho desenvolvido nas organizações.

ANEXO 3 – RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS

Vários professores identificam um conjunto de problemas que afectam negativamente o seu trabalho e o sucesso escolar dos seus alunos. Destes problemas salienta-se o domínio da língua portuguesa pelos alunos, a inexistência de manuais escolares na disciplina de Psicologia, a dificuldade de encontrar bibliografia para estudo, a dificuldade em reproduzir textos e o número elevado de alunos por turma.

No sentido de contribuir para minimizar estes problemas sintetizou-se no quadro seguinte algumas sugestões de acções que o professor pode desenvolver e de acções que pode solicitar ao estudante organizadas de acordo com a natureza do problema em causa. A lista de sugestões não é exaustiva apenas descreve acções que recolhemos através de anos de contacto com professores e que gostaríamos de partilhar convosco.

Problema detectado	Acções do Professor	Acções do Estudante
Os estudantes referem que não compreendem a linguagem utilizada na aula, nos textos de apoio, nas questões para avaliação; Os estudantes possuem ideias correctas sobre a matéria mas expressam-nas de uma forma pouco cuidada; Os estudantes referem que estão confusos relativamente à utilização da linguagem técnica da Psicologia	1 - Quando utiliza linguagem técnica explica o seu significado em linguagem corrente; 2 - Explica a origem dos termos utilizados em Psicologia 3 - Mostra que existem diferentes palavras para designar um mesmo conceito; 4 - Mostra que diferentes autores utilizam a mesma palavra para referir conceitos diferentes; 5 - Mostra que existe uma vulgarização de termos 6 - Corrigeo discurso dos alunos (trabalho de turma); 7 - Elogia a evolução dos alunos relativamente à utilização da linguagem técnica da Psicologia	1 - Explica por palavras suas o que o professor acabou de explicar; 2 - Identifica as palavras chave de um texto 3 -- Faz um esquema com as ideias principais; do texto 4 – Elabora um Glossário (individualmente por cada aluno no seu caderno ou em grupo de alunos, como trabalho de turma); 5 – Associa a cada autor os principais conceitos por ele utilizados.

Problema detectado	Acções do Professor	Acções do Estudante
Inexistência de manuais de estudo para o aluno	<p>1 - Expõe a matéria de forma a possibilitar aos alunos tirar apontamentos;</p> <p>2 - Fotocopia ou dita pequenos textos para a turma;</p> <p>3 - Utiliza imagens ampliadas para ilustrar aspectos da matéria;</p> <p>4 - Desloca-se com os alunos a uma turma; centro de documentação exemplificando as possibilidades dos recursos existentes;</p> <p>5 - Em ocasiões especiais aproveita a vinda de especialistas à escola para falar sobre pequenos pontos da matéria, grava as entrevistas e disponibiliza esta informação aos alunos;</p> <p>6 - Organiza textos e matérias comuns para toda a turma à disposição na aula ou na biblioteca da escola a partir dos contributos de todos os alunos;</p>	<p>1- Organiza o seu caderno diário em diferentes psicólogos, glossário de termos técnicos, textos, avaliações, etc.</p> <p>2 - Em grupo, elabora pequenos resumos de aula que uma vez corrigidos servem de texto base para a turma</p> <p>3 - Em grupo, elabora folhas de síntese da matéria;</p> <p>4 - Individualmente ou em grupo selecciona e arquiva artigos da comunicação social, que foquem aspectos de Psicologia.</p>

Na ausência de manuais escolares e de bibliotecas pouco equipadas é pedido a professores e estudantes um esforço suplementar relativamente à recolha e organização da informação. Neste contexto, o caderno individual do estudante é um instrumento essencial de aprendizagem. O professor deve dedicar algum tempo lectivo em actividades relativas à organização do caderno. São exemplos de organização do caderno:

1 - O aluno regista, em cada aula, o sumário e a informação veiculada professor. Sublinha, em cada aula, os termos técnicos, datas ou referências a autores. Quando o professor refere uma definição, escreve-a em destacado. Anota na margem do caderno as ideias chave da aula ou as ligações com outros pontos da matéria. Quando faz um exercício passa para o caderno apenas as respostas correctas.

2 - O aluno divide o caderno em várias secções (como por exemplo): a) MATÉRIA leccionada nas aulas; b) EXERCÍCIOS feitos na aula e sua correcção; c) TEXTOS de diferentes autores ditados pelo professor; d) DICIONÁRIO de palavras técnicas de Psicologia; PERSONAGENS da Psicologia - fichas de informação organizada por autores com indicações bibliográficas, ideias principais, conceitos chave (Wundt, Palov, Skinner, Watson, Piaget, Freud, Erikson, Bandura, etc.); f) DOSSIER DE IMPRENSA - recolha de notícias ou artigos que aparecem em jornais e revistas e que se relacionam com Psicologia (artigos temáticos de divulgação científica, entrevistas corri psicólogos, projectos, etc.); g) ESTUDO – Resumos e esquemas feitos pelo aluno em ocasiões de estudo individual

Outra estratégia implica a organização pelo professor (ou conjunto de professores de uma disciplina) de um dossier com textos de apoio relativos a cada aula que coloca na biblioteca da escola para consulta dos alunos de todas as turmas. Estes textos podem ser fotocópias de textos ou informações dadas na aula registadas pelos alunos, trabalhos feitos pelos alunos, entrevistas com psicólogos, recolhas de artigos de jornais ou revistas com temas de Psicologia.

Problema detectado	Acções do Professor	Acções do Estudante
Elevado número de alunos por turma	1- Decide com os alunos as normas de funcionamento da aula e responsabiliza-os pelo seu cumprimento – mantém a disciplina 2 - Cria um clima positivo de aula através da participação dos alunos nos vários momentos de aula; 3 - Organiza o material da turma 4 - Distingue momentos em que transmite informação dos momentos em que discute a informação e dos momentos de trabalho autónomo 4 - Organiza tarefas de aprendizagem para os alunos realizarem na aula; 5 - Alterna trabalho individual com trabalho de grupo; 6 - Evita colocar os alunos numa atitude de recepção passiva da informação	1 - Discute em grupo as regras de funcionamento da aula; 2 - Sugere formas alternativas de organização do espaço da sala de aula; 3 - Respeita o tempo de comunicação dos colegas; 4 - Organiza-se rapidamente quando é necessário trabalhar em grupos 5 - Partilha com os materiais de aprendizagem disponíveis; 6 - Ajuda os colegas com mais dificuldades

Um elevado número de alunos por turma (cerca de 40) e um espaço acanhado dificultam o trabalho do professor. Neste contexto, as estratégias de leccionação centradas no professor e na transmissão oral da matéria são muito frequentes. O professor pode, no entanto, pedir sistematicamente a participação dos alunos através de estratégias como as a seguir se exemplificam:

- 1 - Pedir ao estudante para explicar, por palavras suas, a ideia que o professor acabou de referir;
- 2 - Quando o professor dá um exemplo pedir ao aluno para dar um exemplo diferente;
- 3 - Pedir aos alunos que individualmente (ou em grupo de dois) escrevam a resposta a uma pergunta colocada pelo professor. Em seguida trocar os trabalhos entre os alunos e pedir que cada aluno (ou grupo de dois) corrija o trabalho dos colegas e justifiquem a sua avaliação;
- 4 - Organizar pequenos debates na turma em que um pequeno grupo de alunos conta aos colegas como fez determinado trabalho ou fala de uma parte da matéria e os outros colocam questões.

